

A pesquisa científica, sob a ótica de como se aborda o problema de pesquisa, pode ser classificada como qualitativa ou quantitativa. Neste editorial, trataremos de algumas questões relacionadas ao método quantitativo. Todavia, isto não se deve a qualquer tipo de juízo de valor sobre superioridade de uma ou outra destas abordagens nas Ciências Sociais Aplicadas (CSA).

A matemática e a estatística são fundamentais para o desenvolvimento das CSA, pois desempenham papel relevante, tanto no processo de coleta quanto no tratamento dos dados. Esta relação próxima com todas as áreas de estudo das CSA faz com que essas dependam de métodos estatísticos para que avanços teóricos sejam alcançados a partir da análise de dados empíricos.

Nos cursos de formação de pesquisadores em CSA, no entanto, a disciplina de Estatística ou Métodos Quantitativos, como muitas vezes é chamada, ainda desperta certa resistência por parte dos nossos alunos. Portanto, este ainda é um ponto crítico a ser resolvido pelos programas de pós-graduação, nos quais se busca, cada vez mais, aumentar a quantidade e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade da pesquisa científica. O maior problema decorrente da falta de habilidade dos nossos alunos com os métodos quantitativos é formar novos pesquisadores que, na melhor das hipóteses, farão pesquisas empíricas com métodos pouco sofisticados ou, ainda pior, com metodologia não apropriada para a verificação das hipóteses propostas pelo estudo.

No outro extremo, não são raras as vezes em que nos deparamos com pesquisas que usam métodos extremamente refinados para o tratamento dos dados, como se a única contribuição da estatística para o método científico fosse o teste de hipóteses. Alguns autores se esquecem de que um processo de determinação da amostra mal feito pode inviabilizar todos os seus achados empíricos, a despeito da qualidade do método estatístico empregado ou do rigor com que a pesquisa foi conduzida.

O método científico baseia-se no processo de busca por evidências que possam corroborar ou não uma hipótese de investigação. O objetivo da ciência, em última instância, é a compreensão de eventos e, se possível, o estabelecimento de teorias a respeito destes. E um conjunto de fatores pode conspirar para que esses objetivos sejam ou não alcançados: fazer a pergunta de pesquisa corretamente; compreender como a teoria sobre o tema se desenvolveu até o momento atual; saber relacionar os aspectos teóricos com o método de pesquisa a ser empregado; escolher qual a maneira mais adequada de coletar e tratar os dados; e, finalmente, saber interpretar bem os resultados encontrados no estudo. As conclusões são a parte mais importante da pesquisa: prover uma interpretação dos resultados, confrontá-los com a teoria vigente e com os resultados de outras pesquisas, destacar as lacunas preenchidas e também evidenciar as que foram deixadas para futuras pesquisas. Somente assim veremos o crescimento da pesquisa científica com qualidade nas Ciências Sociais Aplicadas.

Prof. Dr. Francisco Henrique Figueiredo de Castro Junior